

Eduardo de Carvalho Martins¹ Jaquelina Maria Imbrizi²
Maurício Lourenção Garcia³

Resumo

O projeto de extensão “Cinema, Subjetividade e Sociedade: a sétima arte na produção de saberes”, no campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo, utiliza a linguagem cinematográfica na investigação de fenômenos ligados à constituição das diferentes configurações subjetivas presentes na contemporaneidade. As atividades se desenvolvem em parcerias com diversos projetos da universidade e iniciativas existentes na cidade. As ações abordam temas relevantes, entendendo o cinema como importante dispositivo que pode propiciar o questionamento de concepções que o sujeito tenha de si e de seu meio sociocultural e político. São diversas as técnicas utilizadas: construção participativa de estratégias de ensino, pesquisa e extensão, de natureza qualitativa; pesquisa filmográfica; exibição de filmes e a realização de debates com convidados; produção de material audiovisual. Este artigo pretende abordar como as atividades propostas têm conseguido atingir seus objetivos e os resultados evidenciam preocupação com temáticas sociais, tais como educação pública, direitos humanos e movimentos sociais, em uma vertente transdisciplinar e em parcerias com iniciativas comunitárias. As conclusões apontam para a possibilidade de novos modos de produção epistêmica em articulação com a linguagem audiovisual, atestando a potência do cinema na produção de saberes e sua capacidade de mobilização em torno de múltiplas temáticas.

Palavras-chave: Cinema; subjetividade; sociedade; cultura.

Abstract

The extension project “Cinema, Subjectivity and Society: the seventh art in the production of knowledge”, on the campus Santos, in Federal University of São Paulo, uses the cinematic language in the investigation of phenomena connected with the different subjective configurations present in contemporary times. Activities are developed in partnership with several projects of the university and devices in town. The project seeks to address relevant issues, understanding cinema as an important methodological tool in questioning of concepts that the subject has of itself and its socio-cultural and political environment. There are several techniques: participatory construction of teaching strategies, qualitative research and extension; filmic research; film screenings and debates with guests; production of audiovisual. This article aims to address how the proposed activities have been able to achieve their goals and the results show concern for social issues such as public education, human rights and social movements, in a cross-disciplinary dimension and partnerships with community initiatives. The findings point to the possibility of new epistemic production methods in conjunction with the audiovisual language, attesting the power of cinema in the production of knowledge and its ability to mobilize around multiple themes.

Keywords: Cinema; subjectivity; society; culture.

¹ Doutor em Epistemologia da Psicanálise pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor pesquisador em Educação pela Universidade Federal de São Carlos e psicólogo pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – campus Baixada Santista. E-mail: martins21@unifesp.br.

² Doutora em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e docente da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – campus Baixada Santista. E-mail: jaque.imbrizi@gmail.com

³ Doutor em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e docente da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – campus Baixada Santista. E-mail: malougar@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Cinema, subjetividade e sociedade: a sétima arte na produção de saberes” (Martins, Imbrizi, & Garcia, 2015) se desenvolve a partir do acúmulo de diversas experiências anteriores no campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo (Casetto, Henz, Imbrizi, & Capozzolo, 2007; Imbrizi, 2014, 2015). Foi concebido a partir de demandas existentes entre alunos, técnicos e professores, buscando articular as diversas formas de produção de saber existentes na Universidade com as atividades de produção social e cultural dos dispositivos da cidade de Santos, assim como em outras regiões da Baixada Santista. O projeto atua preferencialmente em parceria com outras atividades de ensino, pesquisa e extensão, utilizando a produção cinematográfica como importante ferramenta na investigação de fenômenos ligados ao processo de constituição das diferentes configurações subjetivas presentes na contemporaneidade. Nesse sentido, a iniciativa torna menos delimitadas e mais permeáveis as supostas fronteiras existentes entre práticas de experimentação estética e de produção de saberes – enquanto algumas formas específicas de experimentação estética, como, por exemplo, o teatro e o cinema, circunscrevem-se ao domínio das artes, outras formas de produção de saber estariam circunscritas aos dispositivos acadêmicos de produção de conhecimento; com esta separação, produção artística e produção acadêmica, passam a habitar domínios distintos.

Dado que a ferramenta cinematográfica pode ser abordada sob uma pluralidade de objetivos e enfoques, sua escolha como recurso central permite articular a valorização cultural deste dispositivo com os objetivos epistêmicos, metodológicos e éticos do referido projeto, uma vez que o cinema possibilita o exercício de linguagens que permitem a circulação de saberes sob

as mais variadas temáticas, em contextos transdisciplinares e multiculturais. Neste sentido, a diretriz principal do presente projeto compreende, portanto, a arte de modo geral, e o cinema em particular, como manifestações culturais e fatos de cultura com fortes potenciais na produção de efeitos nos sujeitos, de modo a problematizar e aprofundar questões relativas aos mais diversos campos de saber.

O cinema também pode ser utilizado como um dos meios para estreitar e fortalecer os laços existentes com outros dispositivos sociais que a cidade oferece, para além daqueles do contexto universitário, conforme veremos mais adiante. Os integrantes do projeto¹ pretendem propiciar o aumento das relações de troca simbólica, social e cultural entre a comunidade universitária e a sociedade ao propor a realização de atividades no campus com a presença de atores externos à comunidade acadêmica. A proposta busca estreitar interações com módulos de estágio e atividades que ocorrem fora do âmbito universitário, principalmente naqueles espaços em que se enfatiza a produção de tecnologias afirmativas, criativas e participativas no cuidado entre sujeitos, trabalhando junto à população na região da Baixada Santista.

Com base nesta perspectiva, o projeto procura promover uma implicação subjetiva dos atores envolvidos no processo da transmissão de saber, visando contribuir para a superação das fragmentações no processo de produção e transmissão de conhecimento, tornando-o mais integrado à dinâmica das relações sociais.

Neste contexto, o cinema adquire papel relevante na investigação dos mais variados tipos de fenômenos. Ao lidar muitas vezes com concepções que permitem superar certo realismo ingênuo – aqui entendido como uma posição filosófica que parte do pressuposto de uma transparência ontológica do sensível, cabendo ao mero refinamento dos instrumentos cognoscentes a captação integral e progressiva

de sua totalidade –, o recurso audiovisual tem potencial de abrir espaço para a investigação de formações simbólicas e imaginárias, dado que possibilita a emergência de elementos importantes para a análise dos múltiplos processos inscritos em determinada configuração sociocultural. Ele pode se tornar ao mesmo tempo leitor e intérprete de diferentes realidades, mas também construtor de novas realidades e problematizador de realidades vigentes, superando a distinção rígida entre o processo de investigação e o processo de criação e questionamento dos fenômenos culturais.

O filósofo e psicanalista Slavoj Žižek (1995) é atualmente um dos maiores defensores deste uso do material audiovisual na investigação e campo de análise dos processos inscritos na cultura, privilegiando a potência das narrativas cinematográficas na investigação de nossos respectivos substratos simbólicos e ideológicos:

Você pode detectar o que se passa no nível mais profundo, o mais radical de nossas identidades simbólicas e como nós nos experimentamos a nós mesmos. Cinema ainda é a maneira mais fácil, assim como eram os sonhos para Freud, de encontrar o caminho real para o inconsciente. (p. 8).

Žižek estabelece, portanto, uma relação de imanência entre a produção cinematográfica e a produção sociocultural. Neste sentido, a ligação das artes com a vida social dota as práticas artísticas de potenciais não somente estéticos, mas também gnosiológicos, éticos, culturais e políticos. O cinema, como relevante meio de comunicação de massa, participa dessa trama de modo impactante, podendo contribuir tanto para a reprodução quanto para o questionamento de realidades sociais estabelecidas. Ao propor múltiplos modos de imaginário social, a ampla produção cinematográfica acaba interferindo

– e sendo interferida – diretamente nas teias de representações que constitui determinado universo simbólico.

Susan Sontag (1981) também trilha caminhos críticos ao questionar o papel preponderante da imagem e da indústria cultural sobre a manutenção ou recusa de determinada ideologia dominante:

Não há imagem neutra, isso porque a câmera define a realidade de dois modos indispensáveis ao funcionamento de uma sociedade industrial avançada: como seus óculos (para as massas) e como objeto de vigilância (para os dirigentes). A produção de imagens fornece também uma ideologia dominante. (p. 171).

Embora considerando as ressalvas críticas de Sontag, é importante também não deixar de considerar o potencial questionador que o exercício cinematográfico pode adquirir, como bem atenta Safatle (2012), em palestra dedicada à análise da obra do cineasta David Cronenberg: “O cinema não é uma arte menor, e isso é uma colocação importante, porque há uma longa tradição filosófica de desqualificação do cinema, embora haja também uma tradição que reconhece o cinema como uma arte fundamental”.

Nesta direção, podemos tratar a arte cinematográfica como o exercício da multiplicidade de produção de sentidos por meio do uso de imagens, com funções de instaurar realidades e participar diretamente de formações imaginárias responsáveis pela constituição de matizes identitárias individuais e coletivas. O cinema acaba adquirindo, portanto, a função múltipla de produção, reprodução e projeção de mitos, símbolos e realidades por meio do manejo de representações imagéticas.

A psicanalista Tania Rivera (2008) encara o cinema como manifestação cultural privilegiada que potencializa as reflexões sobre o sujeito, abordando duas vertentes

da sétima arte: a primeira funcionaria como imagem-muro na qual a realidade é mostrada como algo homogêneo e ilusoriamente organizada, promovendo o “esquecimento” dos processos inconscientes revelados por Freud. Tal concepção parte da crença em uma suposta transparência do sensível, cabendo ao cinema a mera função de captação desta transparência. A segunda vertente seria a da imagem-furo na qual há

o agenciamento de imagens que nos põe em questão, problematiza a realidade e pode nos colocar na vertigem, por vezes poética, de um mundo heterogêneo do qual não somos senhores. Brechas entre imagens, espaço irreconhecível, caos pulsante que é a própria vida. (Rivera, 2008, p. 8).

As diversas relações entre o dizível e o visível, a montagem das cenas e a memória, o ritmo da filmagem e as produções do inconsciente, são problematizadas pela autora, que não se interessa tanto pela interpretação dos filmes, sugerindo seguir o apelo que as imagens exercem sobre o espectador e que colocam o sujeito radicalmente em questão em relação a múltiplos aspectos de suas referências identitárias.

Codato (2010), por sua vez, aponta para confluências existentes entre o método sociológico e alguns procedimentos desenvolvidos pela sétima arte, indicando-a como valioso recurso para as Ciências Sociais, notadamente a Antropologia, por meio de produções que funcionam como verdadeiros registros etnológicos. Neste sentido, o cinema emerge como profícuo campo de estudos e dispositivo para investigações de questões fundamentais sobre as quais se debruçam as mais variadas formas de produção de saber.

Dentro desta pluralidade de enfoques, abre-se espaço para pensarmos o potencial do cinema em favorecer tanto o aprofunda-

mento quanto a proposição de novas formas de questionamento que perpassam as diversas áreas do conhecimento relativas à cultura, permitindo indagar sobre os múltiplos aspectos relacionados à constituição das subjetividades no contemporâneo.

A subjetividade já foi definida de diversos modos na história da humanidade e continua sendo fonte de muitos estudos e divergências em torno de seu estatuto, embora haja relativo consenso sobre seu caráter complexo e multideterminado. Por um lado, aumenta-se o conhecimento de aspectos relevantes no entendimento dos processos de subjetivação; em contrapartida, as especializações podem contribuir para aumentar a distância entre áreas de estudo e para caracterizações unilaterais, restritivas e reducionistas. A transformação da subjetividade humana em objeto do discurso científico na modernidade indica atenção e intervenção crescente dos dispositivos de saber e poder em relação aos processos de subjetivação. Na história de tratamento do conceito, encontramos desde definições fundamentando a subjetividade a partir de princípios metafísicos, como em Descartes e Kant, até concepções que a entendem como passível de mera descrição físico-química, como a neurologia materialista eliminativista (Churchland, 1994).

O desenvolvimento das ciências biológicas e médicas durante o século XIX fez com que estas começassem a investigar o estatuto da subjetividade, influenciadas principalmente por vertentes filosóficas materialistas. Posteriormente, a abordagem dos fenômenos da subjetividade pelas ciências humanas pôde ser vista como uma das responsáveis pela multiplicidade de interpretações emergentes ao longo do século XX. Os olhares nem sempre parecem dizer respeito ao mesmo conjunto de fenômenos, evidenciando tanto as divergências quanto a diversidade de práticas que repousava sobre os processos de configuração subjetiva. Sobre essa questão, Aita e Facci (2011), afirmam: “pode-se observar que

existem várias compreensões acerca do conceito de subjetividade, mesmo entre aqueles autores que abordam o tema sob uma mesma perspectiva teórica” (p. 32).

Ao tratar da subjetividade, Figueiredo (1994) insere a produção conceitual em torno da mesma como intrinsecamente ligada aos jogos do conhecimento moderno, encarando os processos sociais como condições de possibilidade do nascimento de diferentes formas de subjetivação. As defendidas naturalidades e substancialidades ontológicas atribuídas à subjetividade, marcas das primeiras concepções modernas, dão lugar a conceituações que a pensam cada vez mais como resultante de modos de construção envolvendo jogos de saber e práticas normativas das dinâmicas histórico-sociais. Uma das tarefas do presente projeto, portanto, poderia ser a promoção de reflexões sobre estas dinâmicas históricas, sociais, culturais, políticas, econômicas, ideológicas, enfim, dos distintos jogos de saber e poder que participam desta trama, e de que modo eles participam.

A miríade de concepções de subjetividade que vimos emergir na contemporaneidade, aliada a quantidade cada vez maior de saberes e práticas que interferem sobre processos de subjetivação, traz consigo a instigante tarefa de reflexão sobre este cenário. O presente projeto não pretende com isso defender uma concepção, um autor ou uma teoria única sobre o tema, mas entender que tal contexto torna possível, e até mesmo desejável, que o tratamento variado dos fenômenos humanos oferecido pela produção cinematográfica possa se tornar convergente com a proposta de se pensar os múltiplos modos de configuração subjetiva no contemporâneo, ou seja, que a produção audiovisual possa ser utilizada no tratamento das indagações em torno das mesmas. Delineiam-se assim os nossos temas de interesse: a utilização do recurso audiovisual como importante contribuição para a produção de saberes na universidade, mas também em suas articulações

com a formação cultural e a inserção social dos atores envolvidos; a investigação e os questionamentos relativos à cultura contemporânea e a produção de subjetividades; a abertura de canais estéticos de produção de subjetividade; a relação do sujeito com a imagem cinematográfica; a ampliação da perspectiva da arte em suas relações com os movimentos sociais e com a proposta política que pensa arte como fato de cultura. Por fim, trata-se de exercitar uma prática que valoriza a experiência estética do sujeito, intimamente associada às questões de ordem ética, epistêmica, política e existencial.

MÉTODO

A diretriz metodológica do projeto foi concebida com base em uma concepção fundamentalmente participativa e colaborativa. Sendo assim, partiu do pressuposto de que circunscrições e detalhamentos do trabalho são construídos com a participação dos diferentes atores que compõem as atividades e através do encontro com estes mesmos atores. O princípio metodológico participativo se pauta, sobretudo, pela superação de uma divisão estanque entre processo e produto, entendendo que o processo deva deixar de se configurar apenas como um meio em vistas de um fim específico. Deste modo, pretendeu-se propiciar espaço para a emergência e expressão de subjetividades que fossem autônomas e ativas em todo o percurso de produção de saber do qual participavam. Tais processos e produtos tendem sempre a considerar e estimular espaços para regiões de criação e implicação efetiva dos sujeitos que deles participam. Nesta concepção, as etapas não são consideradas de modo puramente instrumental, mas como elementos importantes e fundamentais que fazem parte da significação de todo o trabalho.

Embora as especificidades da proposta de trabalho não tenham sido definidas de antemão, alguns eixos condutores gerais

forneceram as bases para a constituição do grupo de trabalho inicial. A ideia inicial partiu do pressuposto central de que a sétima arte e a produção de saberes socialmente relevantes seriam os eixos norteadores do projeto, cabendo aos participantes a elaboração e especificação de propostas, temas comuns e ações, de preferência com a promoção de espaços participativos e coletivos de produção e difusão de saber. Sendo assim, em um primeiro momento reuniram-se estudantes, técnicos e docentes interessados na constituição do grupo.

Após a definição do grupo de integrantes, realizou-se um processo coletivo de planejamento e especificação de ações composto de diferentes etapas, tais como:

- a) levantamento de temas geradores de interesse comum com base em sua relevância acadêmica e social, muitas vezes diretamente relacionado com alguma questão vivenciada no momento da escolha pela comunidade acadêmica ou pela sociedade como um todo, conforme especificado mais adiante. Nesta etapa são definidos os primeiros temas de trabalho que norteiam as posteriores propostas de intervenção;
- b) definição dos possíveis conjuntos de atividades a serem desenvolvidas e os possíveis atores parceiros, internos e externos à Universidade, com potencial de participação no projeto;
- c) pesquisa filmográfica e bibliográfica com base nas temáticas definidas, bem como estudos exploratórios a fim de subsidiar os contatos com os parceiros para definição conjunta do calendário de atividades;
- d) preparação e divulgação dos eventos, contando com a produção de material audiovisual como metodologia privilegiada;
- e) os eventos propriamente ditos contaram com exibições cinematográficas com o intuito de suscitar afetos e reflexões acerca das temáticas pré-definidas. Contaram também com a criação de espaços de circulação de saberes, análises

filmicas, debates e rodas de conversa em torno dos temas propostos, com produção e captação de material escrito e audiovisual a partir dos mesmos;

- f) durante e após a realização dos eventos, foram aplicadas técnicas e instrumentos de coleta de dados variados: materiais de pesquisa, audiovisual e textual, debates com aprofundamento, questionamento ou produção de saberes específicos e observações participantes.

RESULTADOS

O projeto foi idealizado em dezembro de 2014, elaborado em janeiro de 2015, aprovado em seguida pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade, sendo que os primeiros encontros se deram em março de 2015. Inicialmente, contou com onze extensionistas advindos de diferentes cursos de graduação do campus Baixada Santista (Nutrição, Psicologia, Serviço Social), dois docentes e um psicólogo do mesmo campus. Os participantes realizaram reuniões quinzenais para planejamento das atividades e formas de intervenção. Em pouco mais de seis meses, até a elaboração do presente relato, todos os filmes exibidos articularam temáticas socialmente relevantes e estabeleceram parcerias com outros projetos e instituições. As principais temáticas selecionadas foram educação, direitos humanos, maioridade penal e movimentos sociais – movimento feminista e movimento de economia solidária. Todas as exibições contaram com atividades após a exibição – debates, dinâmicas de grupo, mobilização coletiva, dentre outras. O grupo escolheu priorizar as temáticas que encontram ressonância no contexto sócio-político contemporâneo e que têm sido objeto de grande debate na sociedade brasileira.

O tema “Educação” contou com a exibição de três filmes. A primeira escolha foi o documentário *Quando sinto que já sei* (Sagrado, Perez, & Lima, 2014), voltado aos estudantes de graduação do campus, com

duas parcerias: um projeto de extensão que trabalha com educação popular, representado por uma docente do campus, e a participação de um membro da Secretaria de Cultura do município de Santos.

O segundo evento sobre educação contou com a exibição do longa-metragem *Pro dia nascer feliz* (Jardim, 2007), em parceria com a UATI (Universidade Aberta da Terceira Idade) e a Reitoria da Unifesp, abarcando um público-alvo mais amplo: a atividade teve a presença de mais de 100 estudantes da UATI, bem como discentes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos da Universidade. Tal evento integrou as atividades do “Fórum em defesa da educação superior pública”, realizado em diversos *campi* da Unifesp, e resultou na produção de material audiovisual de uma manifestação da Universidade em defesa da educação superior pública.

O terceiro evento sobre educação exibiu o filme *Território do Brincar* (Meirelles, & Reeks, 2015) e contou com a parceria da Organização não governamental Camará – Centro Camará de Pesquisa e Apoio à Infância e Adolescência de São Vicente. O público presente foi de aproximadamente 90 pessoas, entre as quais docentes, técnicos e alunos da Universidade, bem como crianças e adolescentes acompanhados pela referida ONG. Além da apresentação de um projeto de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) por parte de um aluno da Unifesp, a mesa de debates contou com a presença de uma criança e uma psicóloga da ONG. (Figura 1).

Para a temática “Direitos Humanos e maioria penal” foram propostos dois eventos: o primeiro teve a presença de estudantes e uma roda de conversa tendo por base os conflitos apresentados no premiado filme *Mommy* (Dolan, 2014). O segundo, com a exibição do filme *Sem Pena* (Puppo, 2014), foi realizado em apoio ao Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Políticas de Segurança, Justiça Criminal e Direitos Humanos (GEPEX) e contou com mais de

100 participantes, e com uma mesa de debates composta por representantes de entidades da sociedade civil e membros da Defensoria Pública de São Paulo e de Mauá.

Foi realizada em maio de 2015 a “Mostra Universitária de Curtas-Metragens” do campus Baixada Santista, com a presença de mais de 50 participantes, em parceria com o projeto de extensão “Reciclart” da Unifesp – Baixada Santista. (Figura 2).

Tal parceria se desdobrou na proposta de organização de um evento similar com uma mostra de curtas-metragens voltados ao tema “Economia Solidária e humanização das relações de trabalho”.

Também foram pensados três eventos que versam sobre movimentos sociais. O primeiro, em parceria com a Assembleia Comunitária de docentes, técnicos e discentes da Unifesp – Campus Baixada Santista, contou com a exibição do longa-metragem *Ilegal* (Araújo, 2014), seguido de debate com representantes de movimentos sociais e comunidade acadêmica. (Figura 3).

O evento citado compôs as atividades de mobilização permanente em prol da educação pública e teve a participação de mais de 90 pessoas, revelando a importância da criação de canais alternativos de formação e relação com a sociedade. O segundo evento, intitulado “Cinemobilização”, seguiu a mesma estratégia, estabelecendo parcerias com entidades da sociedade civil que versaram sobre a temática “Organização social e movimentos sociais”. Nesta ocasião, foi exibido o filme *20 centavos* (Tambelli, 2013), seguido de debate com representantes do movimento sindical e estudantil, também fazendo parte do calendário de mobilização permanente em prol da educação pública. O terceiro evento foi realizado em parceria com o movimento feminista da Baixada Santista e compôs as atividades da Feira Feminista da Baixada Santista, contando com a exibição do filme *Un Heureux Événement* (Bezançon, 2011).

Ainda como atividade visando produzir discussões sobre violências de gê-

nero e o lugar da mulher no contemporâneo, foi desenvolvida uma exibição em parceria com o projeto de extensão “Juventudes e Funk na Baixada Santista: territórios, redes, saúde e educação” da Unifesp. Tal evento contou com uma atividade de exibição, seguida de debate, dos documentários *Funk ostentação – o filme* (Dantas, 2012) e *Funk ostentação – o sonho* (Mariano, 2014). A mesa debatedora foi composta por duas estudantes – uma que desenvolve a pesquisa “Cartografias do funk na Baixada Santista” e outra que tem atuação militante em movimentos sociais –, um MC, um frequentador dos bailes funk na região e uma docente da própria universidade e coordenadora do projeto de extensão sobre o funk.

Além do processo de pesquisa filmográfica e bibliográfica, realização das exposições e debates, a produção acadêmica também priorizou a elaboração de material audiovisual a partir das intervenções do grupo (debates, manifestações, eventos), bem como com apresentações científicas e demais produções acadêmicas. Um artigo referente à análise fílmica e à importância dos aspectos estéticos e narrativos como modo de reflexão política e processos de transformação social já foi publicado (Imbrizi, & Martins, 2015). Ademais, as atividades do grupo já foram apresentadas no Encontro Regional da Associação Brasileira de Psicologia Social, no Congresso Acadêmico de Graduação, no Fórum de Psicanálise e Cinema da UNESP-Bauru, no XVIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social. Todas as referidas atividades foram acompanhadas da produção de material audiovisual como forma de divulgação e produção antes, durante e após os eventos. As exposições dos filmes foram divulgadas tanto em meio digital, através do site da Universidade, das redes sociais e projeções audiovisuais, quanto por meio impresso, com cartazes produzidos pelos próprios extensionistas. Além do público interno da universidade (técnicos, profes-

sores e estudantes), outros atores sociais foram convidados em todos os eventos para a composição dos debates ao final da apresentação e para o estabelecimento de novas parcerias.

Outro resultado da proposta participativa e colaborativa do grupo foi a aprovação de um projeto de formação em recursos audiovisuais junto à Pró-Reitoria de assuntos estudantis da Unifesp. Tal iniciativa visa instrumentalizar os alunos interessados em produção de roteiro, edição e filmagem para sua possível utilização como recurso de produção de saber na universidade, como, por exemplo, a utilização de tais técnicas na produção de narrativas que compõem os módulos de estágio de diversos cursos da Universidade.

DISCUSSÃO

O projeto tem se aproximado de seus objetivos ao articular as práticas das atividades de ensino com as de pesquisa e extensão por meio da linguagem audiovisual. Desta maneira, tem propiciado uma aproximação entre sociedade e universidade, valorizando o encontro entre a comunidade acadêmica e o meio sociocultural do qual faz parte.

As atividades apresentaram diálogo constante entre saberes presentes na sociedade e nos movimentos sociais e os conhecimentos produzidos na universidade. Por meio das propostas, superaram certa segmentação disciplinar, acadêmica e profissional ainda muito presente no contexto universitário. A relação entre produção audiovisual e produção de conhecimento foi posta em pauta, bem como o questionamento sobre processos culturais envolvidos na constituição de subjetividades. O grupo passou a pensar formas não somente de trabalhar com os produtos audiovisuais disponíveis no mercado cinematográfico, mas também iniciou um processo próprio de produção para o tratamento das questões que emergiram. Um dos desdobra-

mentos das atividades foi o crescente interesse dos participantes pelo processo de produção audiovisual, culminando na produção de vídeos de divulgação das atividades e produção de vídeos com temáticas preestabelecidas. Algumas atividades foram filmadas e algumas pequenas produções realizadas, além da produção de cartazes, como por exemplo. (**Figura 4**).

Por se tratar de uma metodologia participativa, os integrantes também criaram e vivenciaram formas menos hierárquicas de produção de conhecimento, ao realizar produção, acompanhamento e avaliação de forma conjunta, permanente e contínua com os envolvidos em cada atividade. Além das interlocuções permanentes, o grupo não deixou de considerar em cada etapa do processo os objetivos propostos e a natureza do projeto, tomando como fundamento a participação e o compromisso ético-político com os sujeitos envolvidos e o público participante. Além disso, os resultados dos eventos e formas de apresentação dos resultados apresentaram desdobramentos favoráveis em termos de atividades de ensino, pesquisa e extensão. As exposições de filmes tiveram repercussão positiva junto às parcerias, evidenciando o êxito dos resultados da aplicação desta metodologia participativa de produção de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O êxito das propostas desenvolvidas pelo projeto aponta para o desejo de continuidade e ampliação das parcerias já desenvolvidas, bem como para o aumento de seu escopo de atuação, com possível inserção de novos modos de produção até então pouco explorados no cotidiano do campus universitário. Percebemos grande receptividade da comunidade acadêmica e dos atores sociais em relação aos eventos realizados, como também a emergência de demandas por novas formas de produção de saber pela via das ações culturais e artísticas.

Podemos dizer que houve grande produção de questionamentos relativos à cultura contemporânea e à produção de subjetividades, como, por exemplo, nos eventos sobre gênero, sobre trabalho doméstico, sobre funk e sobre maternidade e feminismo. Em tais eventos as rodas de discussões, mesas redondas e produções de textos que se seguiram refletiram a proficuidade dos encontros propostos. Em diversas atividades o público presente enunciou o desejo de continuidade de abordagem das temáticas tratadas, contribuindo para o balizamento de algumas estratégias posteriores do projeto como um todo.

O grupo de integrantes recebeu muitas propostas de novas inserções e solicitações de formas alternativas de adesão ao projeto por parte de alunos, técnicos e docentes do campus, bem como de outros dispositivos da cidade. Sendo assim, algumas propostas emergiram no processo de avaliação conjunta dos primeiros meses de atividades: início do curso teórico/prático sobre técnicas de produção de vídeo, com foco na direção, filmagem e roteiro; criação de um grupo de estudos aberto para discussão teórica em torno de temáticas pré-definidas; produção de uma web-série sobre convivência universitária pelo núcleo de extensionistas; estabelecimento de novos canais de comunicação com a comunidade universitária, como a criação de um programa de rádio; ampliação da rede de contatos com dispositivos instalados na Baixada Santista, como cineclubes, museus, outras universidades e faculdades, rede de atenção à saúde, rede de apoio psicossocial, entre outros. Todas estas propostas indicam uma multiplicação e aprofundamento dos processos de produção de saber que se deram com a referida abertura de canais estéticos de produção de subjetividade e de ampliação da perspectiva da arte em suas relações com os movimentos sociais, acentuando a proposta política que pensa a arte como fato de cultura.

REFERÊNCIAS

- Aita, E. B., & Facci, M. G. (2011). Subjetividade: uma análise pautada na Psicologia Histórico-Cultural. *Psicologia em Revista*, 17(1), 32-47. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682011000100005.
- Araújo, T., Erichsen, R. (Diretores), & Laus, C. (Produtor). (2014). *Illegal* [MP4]. São Paulo, SP: Superinteressante & 3film-group.tv.
- Bezançon, R. (Diretor), & Altmayer, E. (Produtor). (2011). *Un heureux événement* [DVD]. São Paulo, SP: California Filmes.
- Casetto, S., Henz, A. O., Imbrizi, J. M., & Capozzolo, A. A. (2007). Laboratório de sensibilidades, inteligência coletiva, Clube dos saberes. In *II Colóquio de Psicologia da arte*. São Paulo, SP. Recuperado de <http://www.ip.usp.br/laboratorios/lapa/versaoportugues/2c78a.pdf>.
- Churchland, P. S. (1994). Can Neurobiology Teach us Anything about Consciousness? *Proceeding and Addresses of the American Philosophical Association*, 67, 23-40.
- Codato, H. (2010). Cinema e representações sociais: alguns diálogos possíveis. *Verso e Reverso*, 29, 47-56.
- Dantas, K., Barreiros, R. (Diretores), Bertolazzi, B., & Dantas, K. (Produtores). (2012). *Funk Ostentação: O filme* [MP4]. Santos, SP: Kondzilla.
- Dolan, X. (Diretor/Produtor). (2014). *Mommy* [DVD]. Canadá: Europa Filmes.
- Figueiredo, L. C. M. (1994). *A invenção do psicológico: Quatro séculos de subjetivação (1500-1900)*. Linhas de fuga (2a ed.). São Paulo, SP: Escuta.
- Imbrizi, J. (2014). *Narrativas de si: O enlace arte, experiências e conhecimentos na produção escrita e nos processos de subjetivação* (Projeto de pesquisa). Curso de Psicologia, Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista, Santos.
- Imbrizi, J. (2015). *A Arte como fato da cultura: a produção de tecnologias afirmativas, criativas e participativas no cuidado entre sujeitos* (Projeto de estágio). Curso de Psicologia, Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista, Santos.
- Imbrizi, J., Martins, E. (2015). Narrativas de si: contribuições do cinema para a pesquisa e transformação social. *Revista Interface*, 10(dez.), 22-39.
- Jardim, J. (Diretor), & Tambelini, F. (Produtor). (2007). *Pro dia nascer feliz* [MP4]. Rio de Janeiro, RJ: Tambelini Filmes.
- Mariano, S. (Diretor), & Bremmer, D. (Produtor). (2014). *Funk Ostentação: O sonho*. [MP4]. Santos, SP: Kondzilla.
- Martins, E., Imbrizi, J., & Garcia, M. L. (2015). *Cinema, subjetividade e sociedade: a sétima arte na produção de saberes* (Projeto de Extensão Universitária). Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista, Santos.
- Meirelles, R., Reeks, D. (Diretores), Renner, E., Lobo, L., & Nisti, M. (Produtores). (2015). *Território do Brincar* [MP4]. São Paulo, SP: Maria Farinha Filmes e Ludus Vídeos.
- Puppo, E. (Diretor), & Sundfeld, M. (Produtor). (2014). *Sem Pena* [DVD]. São Paulo, SP: Heco Produções.
- Rivera, T. (2008). *Cinema, Imagem e Psicanálise*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.
- Safatle, V. (2012). *Falar de si mesmo lá onde não há mais si mesmo*. Recuperado de <https://vimeo.com/52152626>.
- Sagrado, A., Perez, R., Lima, A. (Diretores), Sagrado, A., & Perez, R. (Produtores). (2014). *Quando sinto que já sei* [MP4]. Porto Alegre, RS: Coletivo Catarse.

Sontag, S. (1981). *Ensaio sobre a Fotografia*. Trad. Joaquim Paiva. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Arbor.

Zizek, S. (1995). Reflections of Media and Politic and Cinema. *InterCommunication*, 14. Recuperado de <http://www.lacan.com/zizek-reflections.htm>.

LISTA DAS FIGURAS

Figura 1 - Divulgação virtual e impressa da exibição, seguida de debate, do filme *Território do Brincar* (2015)

Figura 2 - Divulgação virtual e impressa da *I Mostra de Curtas-metragens*

Figura 3 - Divulgação virtual e impressa da exibição, seguida de debate, do filme *Illegal: a vida não espera* (2014)

Figura 4 - Divulgação virtual e impressa da exibição, seguida de debate, da mostra *A presença feminina no cinema*

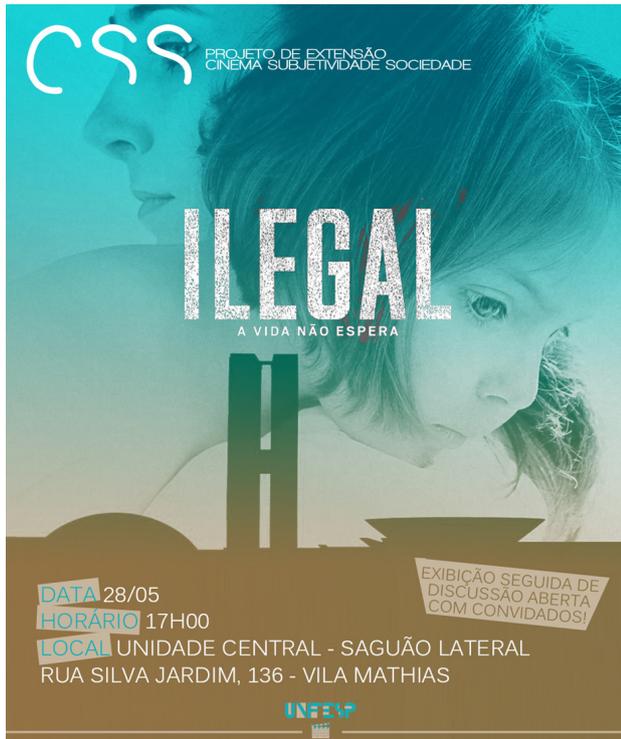
Figura 1 - Divulgação virtual e impressa da exibição, seguida de debate, do filme *Território do Brincar* (2015)



Figura 2 - Divulgação virtual e impressa da *I Mostra de Curtas-metragens*



Figura 3 - Divulgação virtual e impressa da exibição, seguida de debate, do filme *Illegal: a vida não espera* (2014)



Nota:

¹ Conforme explicitaremos no decorrer do trabalho, o projeto conta com uma equipe gestora formada por discentes, técnicos e docentes do campus Baixada Santista da Unifesp.

Figura 4 - Divulgação virtual e impressa da exibição, seguida de debate, da mostra *A presença feminina no cinema*



RECEBIDO EM: 31/03/2016
 APROVADO EM: 25/08/2016